



MECANISMO DE AÇÃO DO CANABIDIOL NOS PROCESSOS NEURODEGENERATIVOS ASSOCIADOS AO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Gavioli¹
Sandra Regina Mota Ortiz²

RESUMO

O canabidiol (CBD) é um dos princípios ativos extraídos da *cannabis sativa*. Sem efeitos psicoativos, o CBD tem surgido como possível estratégia terapêutica nos processos neurodegenerativos, a partir da interação com os astrócitos, o que levaria à diminuição das funções pró-inflamatórias, reduzindo significativamente a morte celular neuronal induzida pela β -amiloide. As doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer, Parkinson e Esclerose Lateral Amiotrófica estão relacionadas com alterações na conformação das proteínas nativas, onde a deposição de agregados proteicos parece perturbar fisicamente o funcionamento de alguns grupos de células neuronais específicos. Emaranhados neurofibrilares, gerados a partir da proteína tau, podem ser associados aos microtúbulos quando sofrem uma hiperfosforilação, gerando uma perda de função neuronal associada aos seus emaranhados intracelulares. As placas de proteína beta-amiloide parecem predispor a formação destes emaranhados, e ambas, por seus efeitos tóxicos, são responsáveis pela morte neuronal. Considerando a doença de Alzheimer como a demência mais prevalente segundo a OMS com certa de 60% a 70% de prevalência em relação a outras demências, é de suma importância identificar e analisar novos métodos terapêuticos. O CBD traz perspectivas anti-inflamatórias e antioxidantes relevantes para evitar o depósito de beta amiloide, ponto focal da doença, além de poder estar conectado com as vias de ativação da neuroplasticidade. Dessa forma, mostra-se necessário realizar o maior aprofundamento no mecanismo terapêutico do CBD em relação à neuroproteção e neuroplasticidade na Doença de Alzheimer. O presente trabalho, trata-se de uma revisão integrativa, onde as fontes de informação utilizadas foram as bases de dados eletrônicas: Medline via Pubmed (<http://www.pubmed.gov>); Scielo (<https://www.scielo.br/>); Bireme (<https://bvsaalud.org/>); Embase via Elsevier (<http://www.embase.com>). Foram localizados 298 artigos disponíveis nas bases de dados anteriormente descritas, sendo 290 excluídos, totalizando 8 artigos para a inclusão do estudo. Os critérios para inclusão dos estudos foram definidos por meio da estruturação do acrônimo PICO (Participante, Intervenção, Comparador, Desfecho), sendo: P - Doença de Alzheimer; I - Uso de Canabidiol; C - Mecanismo de ação, neuroplasticidade. Como critérios de exclusão foram considerados: administração de canabidiol conjunta com THC, outras doenças neurodegenerativas que não a Doença de Alzheimer e métodos terapêuticos somados a administração de Canabidiol. Os resultados obtidos sugerem que a administração de canabidiol tenha um papel positivo em quadros neurodegenerativos, especialmente ligados ao processo de envelhecimento, mesmo sem haver consenso sobre a dose e tempo de administração, e os efeitos terapêuticos favorecem a neuroplasticidade, podendo, assim, inferir que o canabidiol é uma importante estratégia terapêutica para tratamento paliativo ou tratamento de doenças neurodegenerativas.

Palavras-chave: Canabidiol; Alzheimer; Neuroplasticidade; Canabinoide; Envelhecimento.

¹ Mestre em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu – USJT, alinegavi93@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora em Fisiologia Humana, Universidade São Judas Tadeu – USJ, sandra.ortiz19@gmail.com.